

Parlamento quer influir nas decisões econômicas

Foto de Jamil Bitter

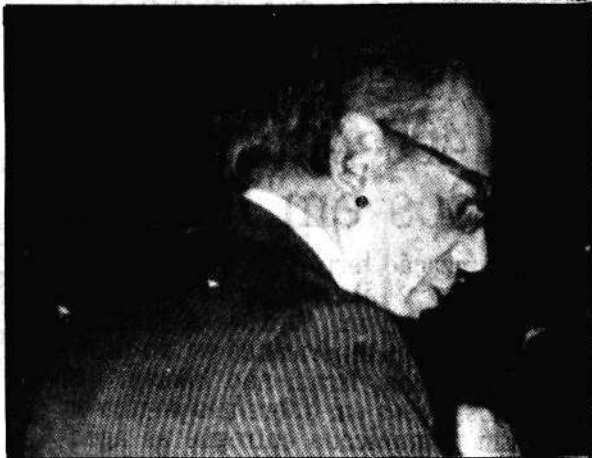
BRASÍLIA — Os problemas econômicos foram tema de discussão ontem no Congresso, na instalação da Assembléia Nacional Constituinte. O pensamento comum é que, como constituintes e, portanto, representantes do povo, os parlamentares devem influir nas decisões econômicas, sem que a Constituinte se detenha na análise de projetos de lei do Governo. Essa tarefa deve ser desempenhada, em convocação extraordinária, pelo Senado e pela Câmara.

A crise econômica não foi assumida pelo Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e pelo Deputado José Serra (PMDB-SP). Para eles não existe crise, "mas problemas econômicos a serem administrados". Também nesta linha de pensamento está o Governador eleito do Maranhão, Epitácio Cafeteira, para quem a crise econômica não deve se refletir nos trabalhos da Constituinte, porque, na verdade, o "País vive uma ameaça de crise, que começa a se desfazer". Como prova, Cafeteira lembrou o acordo que o Governo brasileiro conseguiu obter na renegociação da dívida junto ao Clube de Paris.

Se eles, por um lado, procuram desfazer a sinistrose da crise econômica, dois outros parlamentares insistem na sua existência e culpam o PMDB por ela: o Deputado Delfim Netto (PDS-SP) e o Senador Roberto Campos (PDS-MT). Quarto Deputado mais votado em São Paulo, Delfim veio cheio de munição para disparar críticas ao Governo.

— A responsabilidade da crise atual é do PMDB. O PMDB fez tudo que está aí. Está tudo errado. O partido tem que assumir que é Governo e enfrentar a crise. Os Ministros da área econômica não tiveram unanimidade no erro. Que tenham pelo menos no acerto — diz.

O Senador Roberto Campos classificou a situação atual como "extremamente confusa" e concedeu aos Ministros da área econômica "o recorde brasileiro, se não mundial, de engenharem duas hiperinflações no espaço de um ano". Ele também não



Roberto Campos culpa Ministros pelas hiperinflações

está sozinho na sua avaliação. Embora mantenha a esperança por dias melhores, o Senador Albano Franco (PFL-SE), Presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), afirmou:

— A situação econômica está difícil, tendo em vista as ameaças de se ter um agravamento da inflação. Mas, ao mesmo tempo, o Governo tem condições de superar as dificuldades atuais.

Também na linha da esperança aposta o Governador de São Paulo, Franco Montoro. Para ele, o Brasil passou da "euforia do Cruzado" e depois veio a frustração. Há um caminho que se chama esperança, através de medidas que serão encontradas". Já o Deputado Expedito Machado (PMDB-CE) prefere analisar a crise econômica pelo lado político:

— O problema é político e se reflete na economia. O Governo precisa de apoio popular para adotar medidas antipáticas, justamente porque se sente inseguro na sua sustentação parlamentar.

Não foi menor, entre políticos ouvidos, a preocupação com o fracasso do pacto social entre Governo, empresários e trabalhadores.

— O pacto fracassou porque o Governo quis participar como juiz e parte ao mesmo tempo e acabou criando um conflito entre o capital e o trabalho — afirmou o Deputado Guilherme Afif (PL-SP).

O Deputado Francisco Dornelles (PFL-RJ), que atribui a crise econômica ao desequilíbrio das finanças públicas, criticou a tentativa do pacto sem a participação e o aval da classe política.